

Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023

Avaliação de dois métodos para superação de dormência em sementes de *Libidibia ferrea* (Mart. Ex Tul.) L. P. Queiroz var. *ferrea*

Guilherme Geraldi Hammes – Departamento de Engenharia Florestal (UFV) – guilherme.hammes@ufv.br

Adalgisa Oliveira Gomes – Departamento de Engenharia Florestal (UFV) – adalgisa.gomes@ufv.br

Jucielly Espindola de Almeida – Departamento de Engenharia Florestal (UFV) – jucielly.Almeida@ufv.br

Thabata Trindade Corrêa – Departamento de Engenharia Florestal (UFV) – thabata.correa@ufv.br

Engenharia Florestal - Ciências Agrárias

Categoria: Pesquisa

Introdução

A espécie *Libidibia ferrea* (mart ex Tul.) L. P. Queiroz var. *ferrea*, é nativa do Brasil e pertencente à família Fabaceae, subfamília Caesalpinioideae (Zanin et al., 2012), conhecida pelo nome vulgar de Pau-ferro, sendo assim chamada por conta de sua madeira muito dura.

Os principais usos dessa espécie são para construção civil, fabricação de móveis finos, lenha, carvão e como árvore ornamental. *L. ferrea*, tem sua propagação afetada pela baixa taxa de germinação de suas sementes, tendo como razão a dormência tegumentar ou física da espécie, que compromete a absorção de água pelas sementes mesmo quando as condições ambientais são favoráveis (Silva et al., 2021)

Objetivos

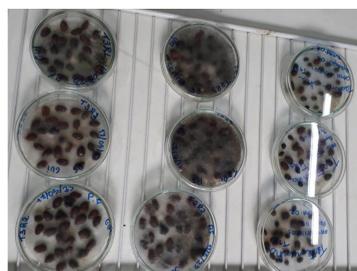
Esse trabalho tem como objetivo avaliar a eficiência de dois métodos para superação da dormência física de *L. ferrea*, observando assim qual é o mais indicado para a espécie

Material e Métodos

- 225 sementes de *Libidibia ferrea* (9x25)
- Tesoura
- Hipoclorito de sódio 2%
- Placas de petri
- Peneira
- Lixa (100)
- Pinça
- Câmara de germinação tipo B.O.D
- Papel germitest
- Papel toalha



Figura: Material utilizado



No teste de germinação de *L. ferrea* foram utilizadas 225 sementes divididas em 3x35 para cada tratamento. O tratamento 1 é a testemunha, no tratamento 2 foi realizado o desponte utilizando tesouras e no tratamento 3 foi feito a escarificação usando uma lixa.

Foram feitos cálculos de média de germinação, Índice de Velocidade de Germinação e Análise de variância (fator único)

ANOVA

Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Tratamento	650,6666	2	325,3333	32,89887	0,000583	5,143252
Resíduo	59,33333	6	9,888888			
Total	710	8				

X1-X2=	1,333333	ns
X1-X3=	19,66666	*
X2-X3=	18,66666	*

Resultados e Discussão

Durante o experimento houve a presença de fungos nos tratamentos, mesmo com a desinfecção das placas periodicamente, sendo um fator limitante para o tratamento 2, que teve uma taxa maior de ploriferação.

O tratamento 3 apresentou os melhores resultados dentro dos tratamentos, seguido pela testemunha, o tratamento 1.

Tal resposta está relacionada ao tamanho da abertura do tegumento, onde substâncias que compõem as sementes foram extravassadas, havendo uma maior proliferação de fungos e decomposição dos mesmos.



Conclusões

Portanto, infere-se que o T3(escarificação) obteve um melhor resultado de germinação, seguido pelo T1 (controle) e por fim pelo T2(desponte). Tal resultado teve influencia significativa pela presença de fungos no experimento. Após o desenvolvimento das plântulas provenientes das sementes com protusão, foi possível observar que não houve diferenças expressivas no crescimento final, mesmo com a presença de microrganismos.